

O Globo - 5.12.59

A CRÔNICA de Rubem Braga

A REVOADA

A MARACANGALHA do neotenentismo, a Pasárgada dos inconformados fica no Brasil Central: é Jacaré-Acanga, Aragarças, Cachimbo... Eles não tentam o "putch", nem sonham com o assalto às cidadelas do poder: fogem. E' uma fuga para dentro, para o interior da terra materna, um retórno simbólico a esse útero verde da Pátria.

Leia-se o manifesto que eles deixaram embaixo da porta do Carlos Lacerda. Não contém uma só idéia, não esboça nem de leve nenhum programa. Xinga todos os poderes com o arroubo patético de um desaforo infantil. Este Brasil não presta, eles vão a outro, perdido na selva.

Esperarão sinceramente um levante geral dos povos? Não creio que sejam tão fáceis de iludir pelos próprios desejos. Divisam talvez no ar dois fantasmas barbudos, um antigo, outro moderno: o Luís Carlos Prestes da Coluna e o Fidel Castro da Sierra Maestra. Andar no mato, barbudos, para salvar a Pátria... E as multidões que eles querem revoltar e salvar ficam apenas espantadas, um pouco perplexas e bastante aborrecidas: "que piroquetagem!"

Para o Governo será mais fácil e mais sensato não ir atacá-los. E' inútil e fará correr sangue à toa. Ocupem-se todos os campos de pouso em volta; isolados no Cachimbo eles acabarão por se render, vencidos por esse terrível inimigo dos lances heróicos: o tédio. Tomadas tôdas as medidas para evitar outras revoadas ou qualquer novo estalido rebelde, não há motivo para lançar expedições punitivas; nem se tente capitalizar o incidente para arrumar um estado de sítio.

O Brasil está em idade de tomar juízo e esses valentes piroquetas são personagens de uma novela antiga querendo fazer história moderna. Esperemos que essa aventura de pouca imaginação termine sem que ninguém mate ninguém.